

Centeno apela à preparação do país para a retoma

Empresas não devem perder os trabalhadores nem destruir a capacidade produtiva, defendeu

CONJUNTURA O governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, disse ontem que o país tem de estar preparado para o momento da recuperação da pandemia, sustentando que o Orçamento do Estado (OE) deve olhar para o futuro próximo, algo que é conseguido no OE2021.

Falando na sessão de encerramento da 16.ª Conferência Anual da Ordem dos Economistas sobre o Orçamento do Estado para 2021, Mário Centeno defendeu a necessidade de manter “o país preparado para o dia em que se inicie, de facto, a eliminação da crise pandémica”, sustentando que o Orçamento “deve olhar para o futuro próximo”.

Este objetivo, sublinhou, é conseguido com a proposta inicial do OE2021 “ao centrar as medidas orçamentais em instrumentos temporários e flexíveis, que podem ser estendidos, modulados, adaptados ao desenvolvimento da crise sanitária”.

Durante a sua intervenção, Mário Centeno salientou, por isso, que se deve evitar “a todo o custo, afas-

tar trabalhadores de empresas”, de forma a não destruir a sua capacidade produtiva e a criar condições para “ter todas as funções da economia capazes de atuar para quando as encomendas voltarem a chegar” e para que as empresas não percam o contacto com os seus mercados.

Salientando o impacto económico e social e a incerteza causada pela pandemia, Mário Centeno referiu que é neste contexto que devem ser avaliadas a execução do OE2020 e o papel do OE2021.

UM OE “CAUTELOSO”

“Neste momento, enquanto não existir vacina, entramos em mais uma fase de incerteza e de redução da atividade”, apontou o governador do Banco de Portugal, adiantando ser esta “mais uma razão” para que o OE2021 “seja cauteloso, flexível e generoso no apoio de curto prazo a empresas e trabalhadores” e mudando “de forma faseada, mas decisiva, o foco dos apoios, passando da manutenção do emprego ao apoio à criação de novo emprego”. ●